



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROGRAMA ALFA E BETO: REFLEXÕES NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Raiane Pereira de Sousa (1); Maria Aparecida Fernandes de Sousa Andrade (2); Grigória Graciela Folha de Santana (3); Wagner Alves de Sousa (4)

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), raianebiolog@hotmail.com; ²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), cidaphernandes.pi@hotmail.com; ³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), gregoria.gracy@hotmail.com; ⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), wagnertk1230@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral: refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem sob a atuação do programa alfa e beto em escola pública em Bom Jesus (PI); e como objetivos específicos: avaliar a proposta do programa alfa e beto; discutir sobre resultados obtidos com a atuação do programa; Analisar como acontece na pratica esse programa, assim como suas possibilidades e limitações. Para nortear o desenvolvimento deste estudo, surgem as seguintes indagações: Qual a proposta do programa? Como acontece na pratica o programa, suas possibilidades e limitações? Para o desenvolvimento deste estudo elaboramos uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Ainda realizamos uma pesquisa de campo, em que entrevistamos professores de uma escola pública do município de Bom Jesus (PI), região sul do estado do Piauí. Onde foram analisadas as respostas referentes aos questionamentos realizados. Tivemos como resultados que a atuação do programa nas escolas públicas está longe da realidade das escolas privadas. E o processo de ensino aprendizagem está sendo prejudicado, pelo planejamento exclusivo do programa, sem interferências do professor em sua pratica educativa. Consideramos que a atuação do programa alfa e beto na escola pública pesquisada, não está tendo resultados satisfatório, no que se refere a aprendizagem dos alunos, principalmente conseguir alfabetizar grande parte dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Tendo em vista, as dificuldades que os professores têm de trabalhar o programa e as limitações dos alunos mediante as atividades proposta pelo programa.

Palavras-chave: Programa, Ensino-aprendizagem, Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o processo de aprendizagem, ainda requer muitas inovações para que a aprendizagem aconteça. E falando em escola pública, há muitos desafios que precisam ser enfrentados. Na verdade almejamos uma escola com qualidade de educação para todos, assim como nossa legislação propõe. Foi nessa perspectiva que o instituto alfa e beto (IAB) implantou seu programa em várias escolas de rede pública, visando alfabetizar mais rápido as crianças, colaborando para igualar o ensino da escola pública com da escola privada.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O presente trabalho tem como objetivo geral: refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem sob a atuação do programa alfa e beto em escola pública do município de Bom Jesus (PI); e como objetivos específicos: avaliar a proposta do programa alfa e beto; discutir sobre resultados obtidos com a atuação do programa; analisar como acontece na prática esse programa, assim como suas possibilidades e limitações

O estudo se faz pela necessidade de refletir sobre o programa alfa e beto, reconhecendo sua proposta teoricamente e analisar como acontece na prática, tendo em vista, o processo de ensino aprendizagem em escola da rede pública. O interesse surgiu a partir do contato com o programa no momento do estágio, e diante da bagagem no curso de Pedagogia, houve muitas indagações em relação ao programa. E foram os questionamentos que conduziram a esse trabalho, para compreender a relação do programa com a aprendizagem.

A proposta deste estudo é contribuir com mais informações referente ao programa alfa e beto, permitindo assim, novas mudanças, principalmente no que os educadores não concordam, para que haja uma conciliação da teoria com a prática. No entanto, só há aprendizagem quando na prática realizamos o que é planejado teoricamente.

Para nortear o desenvolvimento deste estudo, surgem as seguintes indagações: Qual a proposta do programa? Como acontece na prática o programa, suas possibilidades e limitações? Para o desenvolvimento deste estudo elaboramos uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Ainda realizamos uma pesquisa de campo, em que entrevistamos professores de uma escola pública do município de Bom Jesus (PI), região sul do estado do Piauí. Onde foram analisadas as respostas referentes aos questionamentos realizados, para entender a prática do professor através da atuação desse programa.

2.PROGRAMA ALFA E BETO

O Instituto Alfa e Beto (IAB), instalado na capital do País, foi criado em 2006 por João Batista Araújo e Oliveira, psicólogo e estudioso em assuntos educacionais referentes à alfabetização. No ano de 2008, com a exposição dos resultados das testagens aplicadas às turmas participantes do Projeto-Piloto, houve grande destaque do Instituto por ter alcançado o maior índice de acertos na prova envolvendo conhecimentos de leitura e escrita (CAMINI, 2009).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Através de resultados oriundos de provas do instituto, que consiste medir a aprendizagem do aluno, eles associam o sucesso do programa com as notas obtidas pela prova. Infelizmente somos obrigados a avaliar os alunos por meio de provas, que é a ferramenta que impõe medo no aluno, e esse sentimento não leva a aprendizagem.

Conforme o site do Programa Alfa e Beto de Alfabetização, o mesmo designa-se ao 1º ano do Ensino Fundamental, momento em que a alfabetização deve acontecer. Sendo assim, o objetivo é garantir que todos os alunos adquiram domínio do nível básico de fluência em leitura e escrita, o que acrescenta suas chances de avançar com sucesso na vida escolar e concluir seus estudos no tempo correspondente.

Analisando o informe publicitário (nota de esclarecimento) em 2013, o instituto Alfa e Beto, é a maior ONG do país com atuação no ensino público. Durante a realização desse trabalho, já foram alfabetizados mais de um (1) milhão de crianças. Esse programa tem como objetivo alfabetizar os alunos de rede pública no primeiro ano do ensino fundamental, assim como acontece nas redes privadas. Ela apresenta avaliações externas, para avaliar o desempenho dos alunos que fazem uso do programa.

O programa segue as recomendações da Academia Brasileira de Ciências e com as evidências atuais da Ciência Cognitiva em relação o que é melhor para que a criança consiga ser alfabetizada. Ele ainda conta com uma proposta de ensino estruturado, combinando os componentes de pedagogia e gestão, para que se tenham melhores resultados no que se refere ao desempenho do aluno, e do professor, e na eficiência do ensino público, conforme nota de esclarecimento, em 2013.

Ainda foi esclarecido que o IAB apresenta seu compromisso com a educação por meio de resultados e não através de ideologias pedagógicas. Ainda afirma que o professor precisa ter um grande envolvimento e compromisso na realização desse programa, tendo em vista que ele acompanha os avanços dos alunos, e só há resultados com o envolvimento do professor.

Analisando a coleção IAB, Alfabetização: em que consiste, como avaliar, a alfabetização significa:

Alfabetizar significa apropriar-se do código alfabético, ser capaz de usar as regras do código para identificar as palavras e associá-las com o seu sentido. Alfabetizar inclui o ensino explícito de algumas habilidades: o conhecimento das letras; habilidades fonológicas – especialmente a consciência dos fonemas; e habilidades de decodificação fonológica ou seja, o mapeamento dos fonemas em grafemas. A compreensão do que se lê



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

decorre da capacidade de compreensão oral, que antecede o processo de alfabetização e lhe é totalmente independente. A capacidade de ler, uma vez instalada, amplia a capacidade de compreensão oral (MORAES; OLIVEIRA 2015, p. 7-8).

Desta forma, alfabetizar significa, além de aprender a ler e escrever, porque a criança precisa compreender o que se lê. Assim o professor deve promover à escrita e a leitura nas suas aulas, para que ele se aproprie do código alfabético e saiba fazer uso no seu cotidiano.

Segundo Oliveira (2009) o programa é fundamentado em recomendações em práticas pedagógicas eficazes, na qual se resume em um bom ensino como: realizar revisão diária do material aprendido, ou seja, atividades e correção das mesmas, revisar o que eles aprenderam, antes de introduzir novo conteúdo; ao apresentar novo material, devem-se explicar os objetivos, avaliar os alunos constantemente através de questionamentos; na prática guiada o professor enquanto supervisiona a execução das atividades, deve perceber os alunos com dificuldades e ajuda-los; é necessário revisões semanais e mensais, para reensinar o que não foi assimilado, assim como avaliações frequentes para facilitar a aquisição do conhecimento.

Analisando as palavras do autor com a realidade das escolas de rede pública, encontramos muitos desafios, para realizar essas recomendações com sucesso. Um dos desafios é o número elevado de alunos em uma sala, alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, entre outros problemas, onde o professor não tem como acompanhar todos os alunos. Quanto as atividades, os alunos tem muita dificuldade de realizar em sala e as tarefas de casa volta sem serem feitas. É bastante coisa que precisa ser repensada, antes de introduzir qualquer programa, por mais que em sua teoria é um sucesso.

2.1 DISCUSSÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROGRAMA NA ALFABETIZAÇÃO

Segundo o estudo de Fontana (2010), com a atuação do programa, foi perceptível que seus alunos não despertavam criatividade, não trabalhavam atividades cooperativas, isso devido ser sujeito de um programa que os situava sem o contexto da sua própria realidade. Desta forma não relacionava suas aprendizagens com o mundo real.

Ainda complementa dizendo que o programa alfa e beto prepara o aluno como soldado, obriga realizar as atividades conforme é estruturado pelo instituto. E o que sabemos é que as atividades propostas para as crianças devem ser prazerosas, onde ele participará, construirá sua aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O programa por meio de seus materiais disponível aos alunos, leva-os a treinar, repetir, tracejar, decodificar. As aulas são prontas e acabadas, onde devem ser realizadas as atividades no horário determinado no plano organizado pelo instituto. Tudo isso tem o objetivo de levar os alunos a serem alfabetizados através do método fônico, na qual ouvem sons repetidos, com palavras descontextualizadas. (FONTANA, 2010).

Analisando as reflexões proposta por essa autora, algumas ideias propostas pelo programa discordam das ideias de um dos grandes educadores como Paulo Freire. Pois, nessa perspectiva o programa atua como educação bancária, onde os alunos recebem e o professor deposita informações. Para que a aprendizagem seja adquirida é necessário o dialogo para a troca de conhecimento.

Segundo Freire (1996):

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou quanto ouve. O que importa é que o professor e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (p. 96).

Assim é interessante que o professor como educador e os alunos como sujeitos de aprendizagem, aprenda por meio de diálogo, ou seja, através das trocas de conhecimento, pois, o professor enquanto ensina aprende e o aluno em quanto aprende também ensina, não há sujeito que saiba tudo, estamos sempre em busca de mais aprendizagens.

4. DEPOIMENTOS DE DOCENTES EM RELAÇÃO AO PROGRAMA ALFA E BETO

Quando questionados os professores de alfabetização sobre o objetivo do programa, que é alfabetizar as crianças já no primeiro ano do ensino fundamental, relacionado com as escolas de rede privada, tivemos como respostas:

Professor A: 1º ano do ensino fundamental:

As escolas públicas ainda estão longe da realidade das escolas privadas, e não é com a chegada desse programa que tal realidade mudará. A mais de um ano que trabalho com esse programa, minha turma não avançou como pretende o programa, porque existem muitos desafios que o professor e a escola sozinhos não faz milagre.

Professor B: do 1º ano do ensino fundamental:

É um grande desafio conseguir alfabetizar os alunos no primeiro ano, realmente tem alunos que conseguem, e os que não atingem esse objetivo, percebemos algumas dificuldades. Uma delas é a ausência da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

família, para acompanhar seus filhos junto a escola. Em relação as escolas privadas há uma parceria mais intensa da família, onde há cobranças tanto dos filhos como da escola. Na escola pública, os pais pensam que o professor é responsável tanto pelo ensino como da própria educação dos alunos e assim coloca a culpa nos professores pela não aprendizagem de seus filhos.

Na visão dos docentes (A e B), o programa não irá transformar a realidade das escolas públicas. Porque existem vários empecilhos para que essa mudança aconteça, tendo em vista que os resultados ainda não superaram as perspectiva do programa.

Foram questionados sobre atuação da metodologia e os recursos do programa alfa e beto, onde obtivemos como resposta:

Professor C: do 3º ano do ensino fundamental: *"O programa de certa forma oprime os professores a realizar o que é imposto, ou seja, a metodologia é tradicional, pois os recursos oferecidos para ser trabalhado em sala, permite o aluno, treinar, repetir atividades"*. Tendo em vista, esse depoimento, percebemos que não há espaço para o professor reinventar atividades lúdicas que dão prazer ao serem realizados, porque são cobrados para seguir conforme o programa.

Na visão do professor D: do 2º ano do ensino fundamental:

Não concordo com o programa, porque através de suas metodologias e recursos, não há como atingir o objetivo que eles acreditam que é satisfatório. Meus alunos reclamam bastante de tantas atividades, muitas fora da sua realidade, outras desnecessárias. Os alunos cobram dinâmicas, jogos, outras atividades em que eles participam, sem a "pressão" que atividade do livro apresenta.

Analisando as metodologias e os recursos do programa, percebemos que não é aceitável pelos alunos, porque eles necessitam de metodologias inovadoras, que promove sua aprendizagem. *"Do ponto de vista político, o grande problema da metodologia expositiva é a formação do homem passivo, não crítico, bem como o papel que desempenha como fator de seleção social, já que apenas determinados segmentos sociais se beneficiam com seu uso pela escola"* (VASCONCELLOS, 1992, p. 2). Portanto, a escola é alienada a metodologia tradicional, especialmente por se fazer presente em sala de aula o método expositivo. Ainda segundo esse autor, essa metodologia é considerada *"(...) do ponto de vista pedagógico, é seu alto risco de não aprendizagem, justamente em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento, ou seja, o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo"* (p. 2).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Analisando os planos de aula que vem pronto e acabado pela secretaria de educação, muitos professores não gostaram de seguir rigorosamente, assim como coloca um professor do 3º ano do ensino fundamental *“Apesar de vim detalhado as atividades cronometradas, percebo que é muito cansativo, para os alunos, devido ser muita atividade. Eles adoram apenas o livro de jogos e atividades com desafios, uma vez que é interessante”*. Partindo disso, não concordamos com o plano de aula já vim pronto e acabado, ou seja, o professor não tem autonomia de fazer seu trabalho, da forma que melhor planejar. Pois sabemos que desta forma, o conteúdo será trabalhado de forma descontextualizado da realidade do aluno.

Assim, Fusari (2008) enfatiza:

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo (p.47).

Na visão do autor, é importante que haja planejamento, da qual sejam pensadas as dificuldades apresentadas pelo professor. Assim, pensando no programa, o professor ministra suas aulas sem levar em consideração seus próprios problemas na escola, ou seja, a ausência do planejamento de aula pelo professor implica na aprendizagem do aluno.

Quando questionado se ele segue o plano de acordo com que está escrito, ele responde: *“costumo trabalhar o que o plano pede, mais não necessariamente segui-lo de acordo com a duração da aula, procuro pesquisar e trazer algo diferente para chamar atenção e participar nas aulas”*. Analisando a resposta de um pedagogo recém-formado percebemos mais comprometimento com o papel do qual exerce. Assim como coloca:

Tendo em vista o plano apresentado pela secretaria, eu utilizo como orientação, antes de passar alguma atividade do livro, analiso e seleciono as que tem mais relevância, pois, há questões no livro desnecessária. Trago recursos didáticos diferente, procuro ao final das aulas avaliar de forma dinâmica. Porque o professor precisa chamar atenção dos alunos, fazer com que participem da aula, questionando, refletindo. Não através de um processo mecânico e tradicional que terá uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido entendemos que o professor realmente deve-se planejar o melhor para que o aluno adquira aprendizagem, tendo em vista que é ele que tem contato e conhece seus alunos, sabe de suas dificuldades e da sua própria realidade. Ele é quem pode intervir numa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mudança com significado, e não por meio de atividades rotineiras e prolongadas, sem despertar sua curiosidade, criatividade em sala de aula.

Considerando o Ministério da Educação e Cultura:

Muitas vezes os professores trocam o que seria o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou como mais indicado (MEC, 2006, p. 40).

O programa vivencia essa realidade, pois o educador deixa de planejar o que seria melhor para ele e o aluno e segue o plano pronto e acabado. Nesse caso, o professor atua como um administrador, deixando de exercer seu papel de educador, que pensa em estratégias diferentes, ricas em atividades prazerosas, que compreende as dificuldades dos alunos.

Quando questionado: como os professores avalia o programa alfa e beto no decorrer de sua atuação na escola:

"o programa tem uma perspectiva de melhorar a qualidade da educação, porém é necessário mais planejamento de suas ações, porque deve-se considerar o contexto dos alunos, o professor planejar suas aulas, despertar a curiosidade, criatividade dos alunos, os livros devem ser mais elaborados quanto a linguagem compreensível, mais ilustrações como auxílio nas atividades".

o programa alfa e beto, desde o momento em que se instalou na escola, percebi que ele precisa de transformações de acordo com a realidade dos alunos. Porque não tem um professor que aprovou o processo de alfabetização com sucesso, mesmo os dados afirmando que ele atingiu mais de 80%. São resultados que na realidade, só o professor que está em aula sabe do progresso ou não dos alunos. E assim, afirmo que os resultados ainda estão longe dessa estatística.

No entanto, o programa alfa e beto na escola pública pesquisada em Bom Jesus-PI, apresenta-se com dificuldades para sua atuação, onde seus resultados na realidade não são iguais aos dados estabelecidos pela secretaria. Assim, se faz necessário que mudanças aconteçam para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Percebemos que a atuação do programa alfa e beto na escola pública pesquisada, não está tendo resultados satisfatório, no que se refere a aprendizagem dos alunos, principalmente conseguir alfabetizar grande parte dos alunos do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

primeiro ano do ensino fundamental. Tendo em vista, as dificuldades que os professores têm de trabalhar o programa e as limitações dos alunos mediante as atividades proposta pelo programa.

No entanto, é necessária mudança no programa, porque os resultados da mídia são diferentes dos encontrados na realidade, como por exemplo, uma cidade pode ter tido sucesso, mais já em outra não, como em Bom Jesus (PI). Isso depende muito do contexto do aluno, e uma das fragilidades do programa é a descontextualização das atividades com a realidade do educando, especialmente no estado do Piauí.

Observamos que os docentes não tem afinidade com o programa, mais seguem porque são obrigados, mesmo ele sendo instalado a mais de um ano na escola. Além disso, o programa inibe a autonomia do professor em sua prática educativa, pois muitas vezes seus conhecimentos divergem com a prática imposta pelo programa. E o professor deixa de ser educador e passa a ser um mero administrador, sem levar em consideração seu papel no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, para que a proposta do programa alfa e beto, tenha sucesso é relevante conhecer as necessidades dos alunos, o contexto da qual estão inseridos e promover atividades prazerosas (individual e em grupo), permitindo a participação do aluno durante as atividades, além de despertar a curiosidade e a criatividade, para então adquirir aprendizagem. Contudo, o programa surgiu na cidade sem discussão, sem considerar as possibilidades e as limitações, para reconhecer se ele realmente era adequado para atender os alunos da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMINI, P. **Normalizando as escritas infantis: a caligrafia do alfa e beto**. 2009. Disponível em: www.unioeste.br/travessias. Acesso dia 10 de agosto de 2016.

FONTANA, C. R. D. **Diferentes propostas de alfabetização: um olhar crítico**. Monografia (pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2016.

IAB. Instituto Alfa e Beto. Disponível em: <<http://www.alfaebeto.org.br/>> acesso dia 10 de agosto de 2016.

IAB. Instituto Alfa e Beto. **Nota de esclarecimento.** Disponível em:<<https://www.google.com.br/#q=programa+alfa+e+beto+nota+de+esclarecimento>> acesso dia 10 de agosto de 2016.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento**– Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

MORAES, J. J.; OLIVEIRA, J.B. A. **Alfabetização: em que consiste, como avaliar.** Brasília: instituto alfa e beto, 2015 (coleção IAB de seminário internacional).

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC.** Brasília: abril de 1992 (n. 83).